

## *O Sul do Chile e seus monumentos à imigração: Memória, Patrimônio e Turismo Cultural*

*Southern Chile and its monuments to immigration: Memory, Heritage and Cultural Tourism*

Marcos Antônio Witt\*  
Wellington Augusto Blume\*

---

**Resumo:** A partir deste artigo, pretendemos refletir sobre a construção e os significados dos monumentos à imigração presentes no Sul do Chile, tomando como referência os conceitos de memória, patrimônio e turismo cultural. Os monumentos selecionados encontram-se nas cidades de Puerto Montt, Puerto Varas e Valdivia, sendo que todos foram construídos em comemoração à chegada e à fixação dos imigrantes alemães para essa região. Hoje, as três cidades aqui mencionadas integram rotas de turismo no Sul do Chile. Nesse sentido, queremos compreender, também, como alguns *sites* de turismo retratam essas cidades e estabelecem relações com os monumentos. Objetivamos, assim, perceber de que modo os conceitos de memória e patrimônio são acionados como mecanismos que dialogam com o de turismo cultural. A metodologia empregada consiste na história comparada, exercício vital para a análise dos monumentos selecionados.

**Palavras-chave:** Memória. Patrimônio. Imigração.

**Abstract:** From this article, we intend to reflect on the construction and the meanings of the monuments to immigration present in southern Chile, based on the concepts of memory, heritage and cultural tourism. The selected monuments are found in the cities of Puerto Montt, Puerto Varas and Valdivia, all of which were built to commemorate the arrival and settlement of German immigrants to this region. Today, the three cities mentioned here are part of tourism routes in southern Chile. In this sense, we also want to understand how some tourism sites portray these cities and establish relationships with monuments. Thus, we aim to understand how the concepts of memory and heritage are activated as mechanisms that dialogue with the cultural tourism. The methodology used consists of comparative history, a vital exercise for the analysis of selected monuments.

**Keywords:** Memory. Patrimony. Immigration.

---

\* Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), *E-mail:* mawitt@unisinos.br

\* Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professor na Rede Municipal de Ensino. *E-mail:* welingtonblume@hotmail.com

Mais do que falarmos em memória como individuais ou coletivas, falsas ou boas, penso que seja importante refletir sobre a ideia de que falamos de apropriações do passado e seus usos sociais no presente. Essa irrupção da memória através das comemorações, da patrimonialização, do “controle da perda durável” como diz Gaetano Ciarcia (2006), do dever de memória gerando dispositivos sob a forma de legislação, arquivos, “Comissões de verdade”, aponta para a proeminência da memória como modo de gestão do passado ou da representação do passado (FERREIRA, 2012, p. 13).

O estudo de Maria Letícia Mazzucchi Ferreira, intitulado *Entre memória e patrimônio: a difícil gestão do passado*, traz importantes reflexões sobre como questões relativas à memória são utilizadas para a gestão de um passado. Em outras palavras, chama a atenção do leitor de que história, memória e patrimônio, em muitos momentos, estão imbricados na vida política e social das sociedades contemporâneas. Para a autora, em muitos momentos, a memória é utilizada como mecanismo que relaciona o presente com o passado, para lembrar ou trazer à luz elementos da vida social de uma sociedade que devem, ou merecem, para determinado grupo, ser lembrados.

Segundo Ferreira, “ao lado dos que originalmente eram autorizados a produzir o saber sobre o passado (historiadores), outros atores emergem na disputa da ‘boa versão’, pois o que está em questão é uma definição do passado para a qual concorrem instituições e processos sociais supostamente aptos a produzi-la” (FERREIRA, 2012, p. 13). Nesse sentido, a autora percebe que está em andamento uma disputa de narrativas sobre o passado. A sociedade, como um todo, tem participado ativamente desse processo, e isso tem gerado as mais variadas implicações. A memória coletiva, nesse sentido, tornou-se lugar de disputa dos mais diversos atores sociais, que têm se apropriado do passado para legitimar essa ou aquela perspectiva sobre a História.

Apropriando-se dos trabalhos de Maurice Halbwachs (1925), Ferreira corrobora a interpretação do autor ao compreender as vinculações da memória individual com o contexto social. Ou seja, “a noção de memória remete tanto aos mecanismos de acumulação, vinculando-se às formas de conservação, atualização e reconhecimento de uma lembrança quanto aos processos de compartilhamento de representações sociais”, levando sempre em consideração as interações do sujeito no mundo (FERREIRA, 2012, p. 14).

Tangenciando essa discussão, a autora demonstra que a memória pode ser apropriada de diversas formas pela sociedade, sobretudo quando é tomada de empréstimo pela esfera política para a afirmação de um passado através da seleção de alguns símbolos. Como se percebe,

as políticas de patrimonialização, a invocação de um “dever de memória” e a diversidade de memórias comuns são maneiras, por vezes conflitivas, de construir politicamente o passado. Tal como afirma Bertrand Lessault (2004), passa-se, rapidamente, da “história-memória” à “história-patrimônio”, transformado esse último em símbolo de identidade (FERREIRA, 2012, p. 14).

Nas sociedades contemporâneas, há o que Jean-Louis Tornatore (2010) vai chamar de proliferação patrimonial, indicando que as relações entre história e memória estão mudando e muitas vezes se perdem em um vazio de sentido em termos sociais. Em outras palavras, “do ponto de vista da relação com o tempo, essa proliferação patrimonial é sinal de uma ruptura entre o presente e o passado, da mudança de um regime de memória a outro: o regime patrimonial” (FERREIRA, 2012, p. 14). Essa ideia sugere uma ruptura com o mundo da experiência e insere o patrimônio em um campo de disputas que pouco fala sobre a sociedade em si, mas que muito diz sobre quem disputa suas características simbólicas e sociais. Além desse elemento,

no processo de ativação, os elementos culturais são interpretados e inseridos em uma lógica da gestão patrimonial condizente com o grupo ou sociedade da qual fazem parte. Necessariamente interpretativa, essa ativação manifesta-se discursivamente e pode estar na base de afirmação de identidades e ideologias. Daí sua relação muito íntima com o poder político, independente do nível em que ocorra (FERREIRA, 2012, p. 15).

Essa discussão em torno dos conceitos de *patrimônio* e *memória* ganha outras conotações quando associada a contextos sociais específicos. Penso, aqui, na relação que estabelece com o turismo. A pesquisa de Maria Augusta Wanderley Seabra de Melo aponta que

a Organização Mundial do Turismo (2001) mostra que os viajantes procuram cada vez mais se envolver com a realidade das localidades

visitadas, e a tendência é de que estes turistas prefiram viajar para locais com características culturais preservadas. Além disso, dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2003) apontam que, ainda que com pouca expressão, a emergência da cultura como questão estratégica de desenvolvimento social tem motivado os estados e cidades a reconhecer seu significado econômico e a se interessar por iniciativas que envolvam a preservação e uso do patrimônio cultural (MELO, 2015, p. 13).

Logo, é cada vez mais comum que os turistas estejam procurando lugares que apresentem rotas turísticas vinculadas à cultura. Nesse sentido, para Agustín Santana (2009), em uma perspectiva conceitual, o turismo cultural corresponde ao movimento de pessoas rumo aos atrativos culturais que se encontram fora dos seus limites habituais de residência, no intuito de obter informações e experiências que satisfaçam suas necessidades culturais.

Dentro dessa relação contemporânea entre memória, patrimônio e turismo cultural, encontram-se os *sites* de turismo, os quais cumprem um papel importante na difusão de informações sobre os locais escolhidos pelo turista para seu passeio. Normalmente apresentam lugares de memória, espaços gastronômicos, de arquitetura e lazer trazendo um olhar geral sobre o local. Mostram, nessa perspectiva, um olhar holístico sobre o urbano ou o rural. Fazem um recorte e selecionam o que é interessante para o turista que está procurando um lugar convidativo para as férias ou para um passeio.

É a partir desse ponto que estabelecemos relação entre a exposição conceitual e os estudos de caso que selecionamos para este artigo, a partir da metodologia da história comparada. O Sul do Chile recebeu contingentes de imigrantes alemães no século XIX, movimento migratório que foi idealizado por políticos como Vicente Péres Rosales, Antonio Varas de La Barra, Bernardo Eunom Philippi e outros. Há dois marcos nesse processo: o primeiro, datado em 1845, ano em que foi assinada a *Ley de Colonización*, visando a atrair imigrantes para colonizar o território de Valdivia e Puerto Montt. O segundo, datado de 1850, ano em que Pérez Rosales promoveu a entrada de 212 imigrantes alemães em Valdivia e Llanquihue. Esse processo culminou com a introdução de imigrantes alemães em território chileno durante a segunda metade do século XIX (BLUME, 2020).

Em algumas cidades, como Puerto Varas, que recebeu imigrantes alemães a partir de 1852, o processo de colonização marcou de forma significativa a vida social. Sua paisagem, atualmente, traz, nas ruas, casas, museus e espaços

públicos como marcas desse processo. E assim como ocorreu em algumas cidades gaúchas, como São Leopoldo, Novo Hamburgo Caxias do Sul,<sup>1</sup> há algumas datas importantes que são celebradas pelo Poder Político e por uma parcela da população. Em 2002, passados 150 anos da vinda dos primeiros imigrantes para Puerto Varas, foi inaugurada a Plaza de la Colonización (Figura 4),<sup>2</sup> para celebrar a vinda dos imigrantes alemães e homenagear três políticos que participaram diretamente do processo de imigração para o Chile. São eles os já citados: Vicente Péres Rosales (Figura 1), Antonio Varas de La Barra (Figura 2) e Bernardo Eunon Philippi (Figura 3).

A *plaza*, por si só, conta uma história. Nela figuram homens ilustres da sociedade chilena, representados por políticos e empresários atuantes do século XIX. O espaço reafirma uma narrativa de sucesso, com três monumentos que sugerem ao turista a concepção e a realização de um empreendimento. O gestor, o agente e o ministro, os quais representam o Estado nessa idealização de um projeto de colonização para o Chile, rodeiam o turista que visita a *plaza*. Pérez Rosales, único dos três representado de corpo inteiro – o que talvez lhe confira proeminência no que tange aos outros dois – segura um livro e contempla o lago Llanquihue, assumindo a figura de um intelectual visionário, que vislumbra o futuro no horizonte. Perpetuados na forma de um busto, figuram Varas de La Barra e Philippi, que, ao lado de Pérez Rosales, representam a classe política idealizadora das migrações no Oitocentos chileno.

A proeminência de Pérez Rosales em relação aos outros dois talvez esteja relacionada com a visibilidade que adquiriu com a publicação de sua autobiografia, *Recuerdos del Passado* (1882). Varas de la Barra e Philippi também tiveram atuação política destacada, porém apenas Pérez Rosales teve maior reconhecimento em decorrência de sua autobiografia. Pérez Rosales narrou sua trajetória pessoal de forma literária e foi reconhecido por diversos periódicos chilenos como “un chileno total”, sendo sua autobiografia considerada leitura obrigatória para os chilenos, por ser considerada símbolo do “chilenismo” (BLUME, 2020, p. 74). Outra referência clara à importância de Pérez Rosales é o livro que está segurando na *plaza* (Figura 1). O autor teve produção intelectual expressiva durante sua

---

<sup>1</sup> São Leopoldo e Novo Hamburgo integram a área original da Colônia alemã de São Leopoldo, no Vale do Rio dos Sinos, enquanto Caxias do Sul está inserida na área de colonização italiana, em região serrana. Há vasta produção historiográfica sobre as colônias alemãs e italianas assentadas no Estado do Rio Grande do Sul, como: SANTOS, Rodrigo Luis. *Tramas entrelaçadas: política, religião e educação no Rio Grande do Sul da primeira metade do século XX*. Porto Alegre: Editora Fí, 2018 [E-book]; (HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; ROMANATO, Gianpaolo (org.). *Fontes diplomáticas: documentação da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: EDUCS, 2016*) [E-book].

<sup>2</sup> Agradecemos ao colega Eduardo Gallardo Martínez, do Centro de Estudios de Historia Agraria de América Latina – Cehal, pelas informações acerca dos monumentos à imigração edificados no Sul do Chile.

trajetória, e um livro, em especial, tem importância simbólica para essa escolha. Em 1857, publicou, na Europa, *Essai sur le Chili*, livro que teve fins propagandísticos para atrair imigrantes europeus para o Sul do Chile. A obra enalteceu a natureza, o clima e a nação chilena, e foi reverenciada pelo então presidente Manuel Montt. Nesse sentido, não é arbitrária a centralidade de Pérez Rosales na *Plaza de la Colonización* (Figura 4).

Através desse marco da memória, a *Ilustre Municipalidad Puerto Varas* deu visibilidade a um passado que considera digno de ser lembrado, fazendo juz à materialidade e ao endereço fixo e que é passível de ser visto por todos os quais se dirigem à *plaza*. Como concebe Daniel Luciano Gevehr, “a construção de monumentos, a denominação de lugares e a preocupação com a valorização de personagens do passado estão diretamente associadas a uma memória coletiva” (GEVEHR, 2013, p. 10). Ou seja, com a construção da *plaza*, impulsiona-se um olhar sobre o passado; sobretudo, dialoga-se com uma memória que já está presente na vida social da comunidade, que é, agora, potencializada para ser lembrada.

**Figura 1** – Monumento a Vicente Pérez Rosales, que segura um livro e contempla o lago Llanquihue



Fonte: Acervo dos autores.

**Figura 2** – Busto de Antonio Varas de la Barra



Fonte: Acervo dos autores.

**Figura 3** – Busto de Bernardo Eunom Philippi



Fonte: Acervo dos autores.

**Figura 4** – Plaza de la Colonización. Ao fundo, o turista pode contemplar o vulcão de Osorto



Fonte: Plataforma Urbana. Disponível em: <http://www.plataformaurbana.cl/archive/2013/12/18/guia-urbana-de-chile-puerto-varas/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

De modo semelhante, a cidade de Valdivia também erigiu monumento dedicado à temática da imigração e colonização alemãs no Chile. Seguindo o exemplo de Puerto Varas, a municipalidade optou por imortalizar a figura de Vicente Pérez Rosales, político, intelectual e agente colonizador. Localizado na “Plaza de Armas Valdivia”, o busto projetado, em destaque, o homenageado. Assim como na *Plaza de la Colonización* de Puerto Varas, valorizaram-se o aspecto político e as ações do Estado no que se refere aos projetos de colonização. Muito embora se reconheça o papel e a importância de Pérez Rosales, o seu busto foi alvo de manifestações, como pode ser constatado na Figura 5. A manifestação de autoria desconhecida, grifada na forma de quatro letras em cor-de-rosa, chama a atenção para o alcance, a relevância e o significado daquele patrimônio público. Ao que parece, parte da comunidade de Valdivia deixou de se ver representada no busto, que tem como objetivo principal perpetuar a memória de um dos próceres da colonização no Chile.

**Figura 5** – Busto de Vicente Pérez Rosales



Fonte: Monumentos. Disponível em: <https://www.monumentos.gob.cl/monumentos/monumentos-publicos/vicente-perez-Pérez Rosales>. Acesso em: 28 jan. 2021.

A cidade de *Puerto Montt*, por sua vez, projetou e edificou monumento dedicado à imigração alemã na região, sendo inaugurado em 1º. de junho de 2002 (Figura 6). Nesse caso, trata-se de obra encomendada e obsequiada pelo *Club Alemán* da cidade.

Figura 6 – Monumento a los inmigrantes



Fonte: Monumentos. Disponível em: <https://www.monumentos.gob.cl/monumentos/monumentos-publicos/inmigrantes-alemanes>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Conforme o que está relatado na página do *Consejo de Monumentos Nacionales de Chile*,<sup>3</sup> o monumento público “A los Inmigrantes Alemanes” está localizado na esplanada situada entre as Ruas Antonio Varas, Quillota, Diego Portales y Bernardo O’Higgins, na cidade de Puerto Montt. O conjunto escultórico é formado por cinco estátuas de bronze que representam dois grupos de colonizadores: os colonos chilenos – nacionais – provenientes da ilha de Chiloé e os colonos alemães – estrangeiros. O grupo dos colonos chilenos é retratado por um único lenhador, cujo figurino caracteriza-se, especialmente, por um poncho, um par de botas, um gorro de lã e um machado em suas mãos. Ao seu lado, o escultor posicionou a figura de um cão, quiçá com a intenção de demonstrar a adaptação e ambientação do colono nacional e de seus animais de estimação em contraposição aos colonos estrangeiros que recém-adentravam o território destinado à colonização. O lenhador, o qual conhece a região, recebe e orienta a família alemã viajante

<sup>3</sup> Texto disponível em: <https://www.monumentos.gob.cl/monumentos/monumentos-publicos/inmigrantes-alemanes>. Acesso em: 28 jan. 2021. “El Consejo de Monumentos es el organismo encargado de la protección y tuición del patrimonio cultural y natural de Chile. Para que los diversos bienes culturales o naturales sean considerados Monumentos Nacionales, el CMN debe identificarlos y declararlos como tales.”

ao apontar com sua mão esquerda em direção ao lago Llanquihue, local de assentamento dos novos ingressantes às terras chilenas.

O outro grupo que integra o quadro escultórico é composto por um casal de colonos alemães e seus pequenos filhos. A obra, como um todo, simboliza o encontro de dois grupos, de duas culturas, de estabelecidos e *outsiders* (ELIAS, 2000). Em outras palavras, aborda a questão das relações interétnicas: de um lado, os colonos alemães que se encontram em processo de metamorfose, isto é, de emigrantes a imigrantes (SAYAD, 1998). De outro, os habitantes da região dos Lagos, já estabelecidos, os quais, com seu capital sociocultural, delinearão os costumes e a cultura do seu espaço.

A colonização dos territórios austrais do Chile iniciou um pouco antes da metade do século XIX através da migração interna de populações provenientes da “*isla grande de Chiloé*”, as quais exploraram os recursos florestais disponíveis em seu entorno. Na sequência, desde a segunda metade do XIX, os agentes oficiais do Estado, como Vicente Pérez Rosales, contrataram colonos alemães na Europa com o propósito de atraí-los à região dos Lagos. Esse é o tema do monumento em destaque; ele é dedicado em específico às primeiras famílias alemãs ali chegadas no dia 28 de novembro de 1852 a bordo da barcaça “*Susanne*”.

Após a descrição e análise dos três monumentos – de Puerto Varas, de Valdivia e de Puerto Montt –, é possível fazer uso do exercício comparativo, a fim de se qualificar ainda mais o detalhamento de tais esculturas (WITTI, 2019). As obras edificadas nas cidades de Puerto Varas e Valdivia buscam heroicizar os agentes públicos responsáveis pela implantação e pelo desenvolvimento de projetos vinculados à colonização. Os homens ali imortalizados são representados através de figuras estanques, imóveis, o que condiz com a posição político-social que ocupavam na sociedade chilena. Esculpidos na forma de busto – com exceção de Pérez Rosales, o qual foi moldado de corpo inteiro na *plaza* de Puerto Varas –, isso pode significar formalidade, respeitabilidade e poder, afinal, todos eram homens públicos e ocupavam cargos proeminentes nos setores governamentais onde atuaram. No que toca à excepcionalidade de Pérez Rosales, o livro que compõe sua escultura na *plaza de Puerto Varas* remete à sua intelectualidade, conferindo-lhe sabedoria e discernimento em relação aos projetos que idealizou e colocou em prática. Com isso, mesmo não tendo sido esculpido na forma de busto nessa praça, o agente colonizador recebeu tratamento diferenciado ao ser identificado como um homem sábio. Todavia, Pérez Rosales também recebeu o tributo na forma de busto na *Plaza de Armas Valdivia*, o que novamente reforça o caráter formal e elitizante da homenagem.

O monumento de *Puerto Montt*, por sua vez, diferencia-se substancialmente dos outros dois antes analisados. O autor do quadro escultórico narra o encontro interétnico mediante uma encenação, na qual movimento, diálogo e sentimentos são perceptíveis. Pela gestualidade dos retratados, percebe-se dúvida, anseio e o protagonismo do colono alemão em detrimento de sua família – ele está um passo à frente e se comunica com o interlocutor. No lado oposto, o lenhador nacional, ambientado e visivelmente seguro, aponta para o caminho a ser trilhado. A cena, como um todo, colabora para a fruição. Nesse monumento, a capacidade imaginativa do expectador pode ser explorada mais facilmente e com maior liberdade.

O que os dois homens dialogaram? A barreira linguística foi transposta? Qual a intensidade do intercâmbio cultural manifestado naquela breve interação? Se os monumentos de *Puerto Varas* e *Valdivia* logo remetem à ideia de poder, personificado na figura dos três agentes públicos, o de *Puerto Montt* convida o expectador a imaginar o encontro interétnico, o passado emigrante e o futuro imigrante.

Por outro lado, como monumentos de natureza pública nasceram a partir de iniciativas pré-definidas, isto é, quem, quando e onde homenagear foram questões que nortearam todo o desenvolvimento de tais esculturas. Inaugurados no ano de 2002, os monumentos de *Puerto Varas* e *Puerto Montt* muito rapidamente foram incorporados à indústria do turismo cultural, como atestam os diversos *sites* e *blogs*, os quais fazem menção à sua existência. A página do *Consejo de Monumentos Nacionales de Chile* não informa o ano de instalação do busto de *Pérez Rosales*.

Não obstante o exercício descritivo e analítico de tais monumentos, objetivamos compreender, também, como alguns *sites* de viagem têm se apropriado desse passado para dialogar com turistas que desejam viajar para o Sul do Chile. Ao realizarmos pesquisa na internet através de *sites* de turismo como *Booking*, *Decolar* e *TripAdvisor*, localizamos alguns links, os quais direcionavam para outras páginas que continham informações sobre os destinos pesquisados. A partir desse *link*, encontramos a *Plataforma Urbana*, blog criado por chilenos para discutir questões culturais de seu país, com o intuito de estabelecer consciência cidadã entre a população. De acordo com as palavras dos idealizadores,

somos una plataforma de información que busca inspirar a los ciudadanos para contribuir a la construcción de mejores ciudades y promover la apreciación de sus valores. Creemos en una Ciudad que valora el espacio público y la identidad de sus barrios, que

promueve el contacto entre sus ciudadanos, una ciudad orgullosa de lo que tiene, que respeta su historia y mira con esperanza el futuro.<sup>4</sup>

No *blog* podem se encontrar textos sobre diversas cidades chilenas que contêm reflexão sobre sua história, principais pontos turísticos, nomes de destaque e lugares de lazer. A cidade de *Puerto Varas* é contemplada com a seguinte narrativa:

Puerto Varas, conocida como “la ciudad de las rosas y los volcanes”, se ha convertido en los últimos años en una de las ciudades más atractivas de Chile. En ella se mezclan casi a la perfección su imponente paisaje natural, formado por el lago Llanquihue y los volcanes Osorno, Calbuco y Puntagudo, con sus calles que guardan lo más típico de la arquitectura y pastelería alemana y el movimiento de una ciudad que ofrece innumerables panoramas. Pero todo esto es sólo lo que se puede ver a simple vista, ya que al recorrer con atención sus calles, sus casas patrimoniales van contando la historia de esta ciudad fundada en 1853. Ubicada a 21 kilómetros de Puerto Montt, en la Región de Los Lagos, Puerto Varas tiene un sector denominado Zona Típica con construcciones protegidas que son el reflejo más fiel de la influencia germana en la identidad puertovarina. Pero además su patrimonio natural y sus alrededores, como el Parque Philippi y el Parque Nacional Vicente Pérez Rosales, son un excelente motivo para quedarse varios días en esta ciudad. En 1845, el gobierno de Chile aprobó la Ley de Colonización para poblar la zona sur del país con inmigrantes extranjeros y así aumentar los habitantes al sur del río Biobío, el que había sido un límite durante los intentos anteriores de colonización, por los conflictos entre mapuches y españoles. Ocho años más tarde, en 1853, el político Vicente Pérez Rosales fijó que los nuevos habitantes se instalarían en el Territorio de Colonización Llanquihue, conformado por el seno de Reloncaví y la orilla del lago Llanquihue, los que actualmente son parte de la Provincia de Llanquihue. Las primeras familias que llegaron ese mismo año fueron contactadas en Alemania por el navegante Bernardo Philippi, quien a cambio de que se vinieran a Chile les ofreció terrenos agrícolas. Con la llegada de los nuevos colonos fue posible fundar la ciudad en 1853 bajo el nombre de Puerto Varas, en honor al ministro del Interior de la época, Antonio

---

<sup>4</sup> Link de acesso: <http://www.plataformaurbana.cl/plataforma/>. Acesso em: 4 fev. 2021.

Varas. El 30 de diciembre de 1925, la ciudad de Puerto Varas pasó a ser también una comuna.<sup>5</sup>

O texto de apresentação da cidade procura valorizar a paisagem natural de *Puerto Varas*, suas características arquitetônicas e gastronômicas ligadas à imigração alemã e destaca que os espaços percorridos pelos visitantes são marcados pela história nacional. A imigração alemã passa a figurar como eixo central da narrativa e um de seus idealizadores, *Vicente Pérez Rosales*, ganha destaque especial em vista da importância que teve no século XIX. No decorrer do texto, a cidade é apresentada para o turista e a narrativa permanece com os mesmos eixos que norteiam o trecho que foi citado.

Para que fosse possível perceber como essas características da cidade foram apresentadas aos turistas, consultamos as três páginas de viagens: *Booking*, *Decolar* e *TripAdvisor* e procuramos os comentários de brasileiros que viajaram para essa região do Chile. A maioria dos comentários é direcionada para ao Parque Nacional *Vicente Pérez Rosales*, ponto turístico mais procurado entre os visitantes. Outra parte dos comentários contempla os aspectos arquitetônicos e sua vinculação com a imigração alemã e, por fim, há algumas frases sobre os roteiros turísticos. Uma das observações chamou nossa atenção. Segundo um dos turistas, ao visitar a *Plaza de la Colonización*, o guia teria abordado a relação entre os imigrantes alemães e os Mapuche, relatando: “Não houve conflito entre os habitantes originários e os que chegavam. Pelo menos foi assim que o guia colocou a questão.” Nesse sentido, o guia, representando *Puerto Varas*, criou uma narrativa sobre os contatos interétnicos entre imigrantes e nativos; na condição de narrador, formulou versão idílica e romântica no que se refere à história da colonização alemã no Sul do Chile.

Essas relações são contempladas pela historiografia chilena há décadas, e a perspectiva dos estudos difere da narrativa criada pelo guia. Carmen Norambuena (2018) reiterou que a vinda de imigrantes alemães para o Sul do Chile tinha como um de seus objetivos o refinamento cultural, ressaltando que a elite política chilena do séc. XIX considerava os povos indígenas atrasados. O local de assentamento dos imigrantes, não arbitrariamente, foi feito em regiões vizinhas à Província de Araucanía, terra historicamente ocupada pelos Mapuches. O próprio *Pérez Rosales*, em sua obra *Memoria sobre emigración, inmigración i colonización* (1854), chama a atenção do leitor para os conflitos existentes com os indígenas nas regiões de fronteira. Ou seja, os conflitos entre imigrantes e o povo Mapuche são historicamente

---

<sup>5</sup> Link de acesso: <http://www.plataformaurbana.cl/archive/2013/12/18/guia-urbana-de-chile-puerto-varas/>. Acesso em: 4 fev. 2021.

documentados e possuem estudos significativos para contrapor a perspectiva do guia.

Ao lado dessa questão, há também as diferentes narrativas construídas acerca dos Mapuches ao longo da história. Nos dias atuais, os turistas podem visitar *pueblos*, interagir com os grupos que se inseriram nas lógicas turísticas contemporâneas e conhecer parte das práticas culturais indígenas. Todavia, a forma como ocorreu essa “integração” não é apresentada aos visitantes. Historicamente datada, a imagem dos povos indígenas, especialmente dos Mapuches, foi apropriada de diferentes formas, sempre dependendo de um contexto mais amplo. Logo após as guerras de independência, o grupo foi associado aos libertadores da Nação chilena, por terem lutado por séculos contra os espanhóis. Essa imagem, todavia, não perdurou por muitos anos. Na metade do XIX, com a introdução das ideias imigrantistas e a inserção do Chile no mercado internacional, os ideais de modernização e civilização não eram mais compatíveis com a narrativa heroica dos Mapuches, que, a partir de então, passaram a ser atribuídos ao atraso e se considerava que deveriam ser civilizados, para que pudessem ser integrados à sociedade chilena (CASANUEVA, 2002).

As cidades de *Valdívia* e *Puerto Montt* também possuem informações turísticas semelhantes às de *Puerto Varas* e indicam para o mesmo caminho. No que tange às questões históricas, há sempre clara referência à imigração alemã, à sua gastronomia e às características arquitetônicas. O turista é levado a conhecer o passado a partir do século XIX, com ênfase aos processos de ocupação territorial provenientes das migrações europeias. A visita a monumentos, museus e espaços gastronômicos passou a ocupar as rotas turísticas que contemplam passagens pelos lagos, florestas e região vulcânica de Osorno. Ou seja, a história e os marcos de memória são selecionados e inseridos nas rotas turísticas para enriquecimento cultural do visitante. E como escolhas que são, mostram aquilo que determinadas agências de turismo consideram relevantes em termos históricos. A narrativa do guia, nesse sentido, está diretamente associada à construção de determinado passado, que é apresentado ao visitante.

As referências ao passado colonial e às heranças culturais indígenas, por seu turno, não ocupam espaço nos *sites* consultados e aparecem apenas em *blogs* de “mochileiros”<sup>8</sup> – sendo que a abordagem leva o leitor a interpretar questões históricas como curiosidades.

---

8 Como é o caso de matérias encontradas nos seguintes links: <https://paraondefomos.com.br/roteiro-de-4-dias-em-puerto-montt/> e <https://nosnochile.com.br/as-belezas-e-surpresas-de-valdivia-no-sul-do-chile/>. Acesso em: 2 fev. 2021, 13h07min.

O que se percebe, nesse sentido, é a validação das questões levantadas por Ferreira (2012). A história e a memória ocupam lugar de destaque e de disputa em termos narrativos quando associadas ao turismo cultural. Há diversas instâncias presentes nesse processo: há, por um lado, a produção acadêmica sobre a história das cidades que foram objeto da nossa análise; os órgãos públicos, por outro, fazem sua apropriação do passado, que deve ser visto e lembrado, como a construção de monumentos aos imigrantes e agentes públicos atuantes no processo que trouxe imigrantes europeus para o Chile; e há, por fim, as agências de turismo que fazem uma leitura diferente da história e da memória para vender pacotes de viagem para turistas interessados em conhecer a cultura, a gastronomia e a paisagem natural de diferentes cidades. Como foi perceptível, as narrativas produzidas por essas três instâncias são antagonônicas e demonstram a existência de uma disputa narrativa pelo passado.

Encerramos este artigo com um trecho da citação que utilizamos para iniciar a discussão: “Mais do que falarmos em memória como individuais ou coletivas, falsas ou boas, penso que seja importante refletir sobre a ideia de que falamos de apropriações do passado e de seus usos sociais no presente” (FERREIRA, 2012, p. 13). Desse modo, tendo as reflexões de Ferreira como parâmetro, sustentamos a ideia desenvolvida no presente artigo: vivemos em um período de efervescência dos usos da memória e da história na sociedade contemporânea. As áreas do patrimônio e do turismo não escaparam desse movimento. Como foi perceptível ao longo da reflexão, *sites* como *Booking*, *Decolar*, *TripAdvisor* e o *blog Plataforma Urbana* apropriaram-se de aspectos históricos de *Puerto Varas*, *Puerto Montt* e *Valdivia* para refletir sobre as potencialidades turísticas das cidades, dando ênfase às características que tangenciam o processo de imigração no Oitocentos.

*Puerto Varas*, *Puerto Montt* e *Valdivia* são descritas como cidades com características alemãs, presentes na arquitetura, na culinária e na organização dos espaços sociais. Ao lado disso, os monumentos, construídos em datas simbólicas para comemorar a chegada de imigrantes europeus no Sul do Chile, acentuam a preocupação das cidades em criar marcos de memória para divulgar uma parte da sua história. Apropriando-se desses elementos, os *sites* investigados construíram narrativas que selecionam um recorte da memória de *Puerto Varas*, *Puerto Montt* e *Valdivia* com ênfase nas características que tangenciam o processo de imigração e colonização no Sul chileno. A partir dela, estabelecem relações das rotas de turismo com o patrimônio cultural das cidades, direcionando o olhar daquele que pretende viajar e dando visibilidade às características que consideram positivas. Assim, se percebe que, na contemporaneidade, é cada vez mais comum que *sites*

de viagem se apropriem dos conceitos de memória e patrimônio para construir determinadas narrativas sobre o passado – estabelecendo constantes relações com o presente. É um movimento que nos parece inevitável, dadas as circunstâncias do mundo digital. Todavia, é difícil pensar em quais serão os desdobramentos desse movimento. Por isso, ao encerrar, concordamos com Ferreira (2012), que, no título de seu artigo, já ressaltava “a difícil gestão do passado”.

## Referências

---

- BLUME, Welington Augusto. **Memórias imigrantistas:** Abrantes, Pérez Rosales e seus escritos – Brasil e Chile – Século XIX. Dissertação. 2020 (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo – RS, 2020.
- CASANUEVA, Fernando. Indios malos en tierras buenas: visión y concepción del mapuche según las élites chilenas, siglo XIX. *In:* BOCARRA, Guillaume (org.). **Colonización, resistencia y mestizaje en las Américas (siglos XVI-XX)**. Quito, Ediciones Abya-Yala, 2002.
- ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Entre memória e patrimônio: a difícil gestão do passado. *Historiae*, Rio Grande, v. 3, n. 3, 09-26, 2012.
- GEVEHR, Daniel Luciano. **Entre museus, praças, edifícios e monumentos:** os lugares de memória da cidade no ensino da história. *In:* SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS: A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. 11., 2013. Novo Hamburgo, **Anais [...]** Novo Hamburgo, Feevale, 2013.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1990. Trad de: La mémoire collective.
- HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti e ROMANATO, Gianpaolo (org.). **Fontes diplomáticas:** documentação da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: EDUCS, 2016. *E-book*.
- KAULEN, Andrea Krebs; GUERRERO, Sor Úrsula Tapia; ANWANDTER, Peter Schmid. **Los alemanes y la comunidad chileno-alemana en la historia de Chile.** Santiago: Liga Chileno-Alemana, 2001.
- NORAMBUENA, Carmen; ACEVEDO, Guillermo Bravo. **Procesos migratorios en Chile:** una mirada histórica-normativa. Academia Nacional de Estudios Políticos y Estratégicos. Santiago, Chile: 2018.
- NORAMBUENA, Carmen. **Política y legislación inmigratoria en Chile. 1830-1930.** Universidad de Santiago de Chile: Santiago, 1990.
- NÓS NO CHILE. **As belezas e surpresas de Valdivia, no Sul do**

- Chile.** 2017. Disponível em: <https://nosnochile.com.br/as-belezas-e-surpresas-de-valdivia-no-sul-do-chile/>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- PARA ONDE FOMOS. **Roteiro de 4 dias em Puerto Montt.** 2017. Disponível em: <https://paraondefomos.com.br/roteiro-de-4-dias-em-puerto-montt/>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- PLATAFORMA URBANA. **Guia urbana de Chile:** Puerto Varas. 2013. Disponível em: <http://www.plataformaurbana.cl/archive/2013/12/18/guia-urbana-de-chile-puerto-varas/>. Acesso em: 4 fev. 2021.
- PLATAFORMA URBANA. **Sobre Plataforma Urbana.** 2005. Disponível em: <http://www.plataformaurbana.cl/plataforma/>. Acesso em: 4 fev. 2021.
- RODRÍGUEZ, Jorge Pinto. **Proyectos de la elite chilena del siglo XIX.** Chile: ALPHA N° 26, Julio 2008.
- SANTANA, Agustín. **Antropologia do Turismo:** analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009.
- SANTOS, Rodrigo Luis. **Tramas enlaçadas:** política, religião e educação no Rio Grande do Sul da primeira metade do século XX. Porto Alegre: Editora Fi, 2018 [E-book].
- SAYAD, Abdelmalek. **A imigração, ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo: EDUSP, 1998.
- WITT, Marcos Antônio. Estudos comparados na imigração: Brasil e Chile como possibilidade investigativa. In: João Carlos Tedesco; Rosane Marcia Neumann. (Org.). **Colonos, colônias e colonizadores:** aspectos da territorialização agrária no sul do Brasil. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2019, p. 11-45